

Rio de Janeiro, março de 2008.

Os desafios da participação na definição e implementação de políticas de formação em saúde

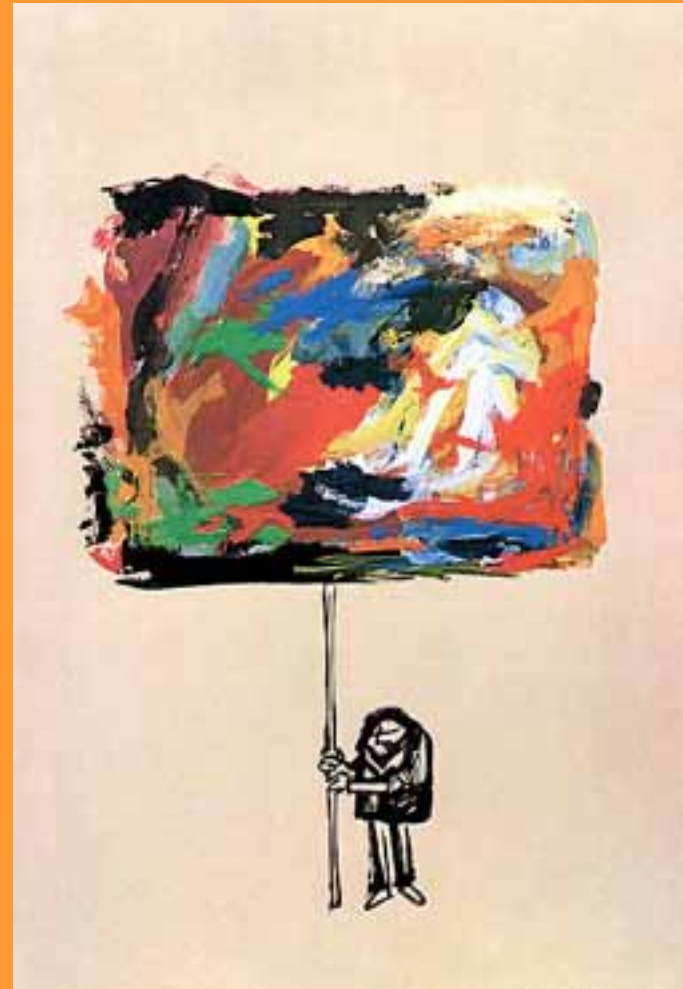
Laura Feuerwerker

Doutora em Saúde Pública

Representante do FNEPAS na CNRMS

Requisitos para construção de políticas de formação na saúde

- Articulação intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação para orientar programas conjuntos e decisões relacionadas à formação dos profissionais de saúde;
- Instituição de relações orgânicas entre as estruturas de gestão da saúde (práticas gerenciais e organização da rede), as instituições de ensino (práticas de formação, produção de conhecimento e cooperação), órgãos de controle social em saúde (movimentos sociais e educação popular) e serviços de atenção (profissionais e suas práticas).

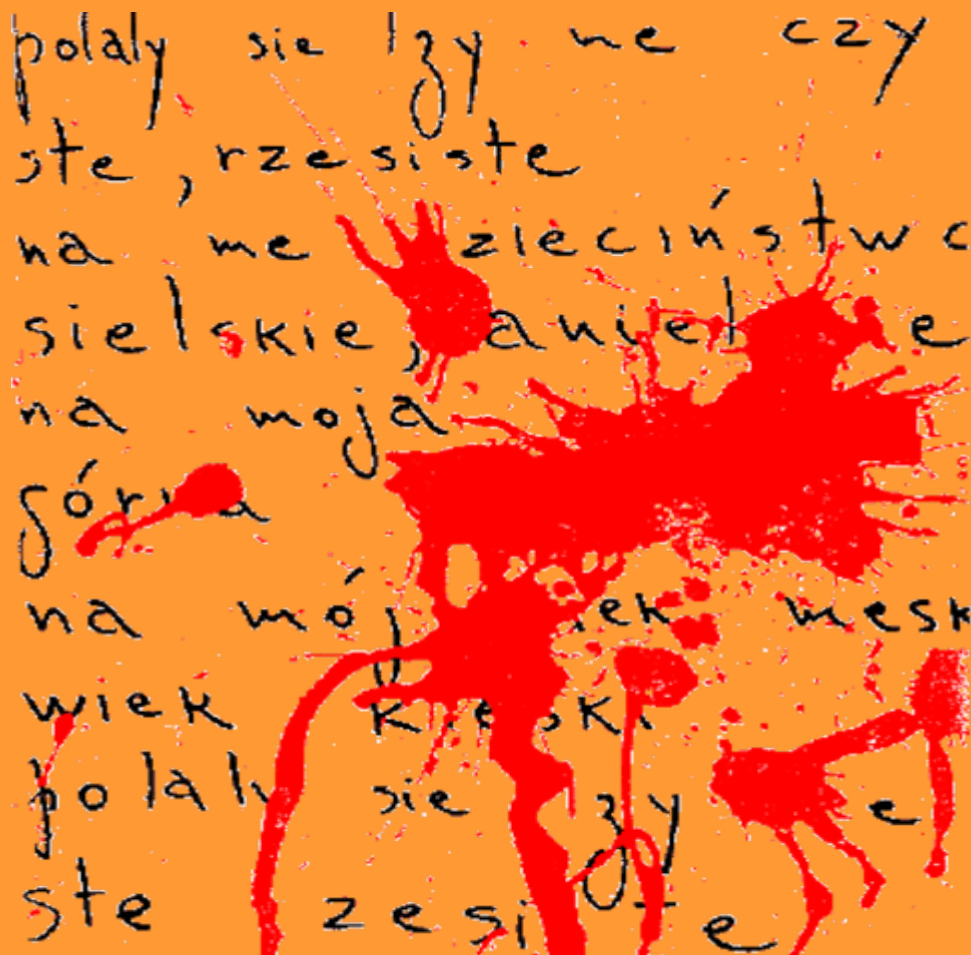


Atores indispensáveis:

- Ministério da Saúde
- Ministério da Educação
- Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde
- IES públicas e privadas
- Associações de ensino e associações profissionais
- Movimento dos residente
- Movimento estudantil
- Conselhos de Saúde e movimentos sociais



Coisas que pudemos aprender



polaly sie izy we czy
ste, rzesiste
na me zleciństwo
sielskie, a wiek e
na moja
górn
na mój nek west
wiek Kreski
polaly sie izy e
ste zesi e

- Mudanças necessárias para transformar o perfil do profissional formado: mais profundas do que inicialmente de imaginava
- Envolve conceitos inteiramente novos : saúde, educação.
- Envolve novas posturas ético-políticas: responsabilidade social, mudança institucional
- Precisam ser construídas de modo participativo
- Implicam novas relações de poder dentro das IES e entre as IES e demais atores
- Indispensável ação política mais geral para produzir cenários mais favoráveis às mudanças.

Aspectos críticos: agenda política

- Embora haja muito mais diálogo entre MEC e MS, embora gestores estaduais e municipais do SUS reafirmem a importância da educação permanente em saúde e das mudanças na formação, a agenda política não está clara e nem há uma disposição clara em mobilizar recursos.
- MEC: passos tímidos no campo da avaliação da graduação; não se vê como a mudança da formação dialoga com o projeto político geral para o ensino superior brasileiro (democratização e ampliação do acesso)



Aspectos críticos: desarticulação de atores



- Comparando-se com momentos anteriores, vários atores fundamentais encontram-se desarticulados, com baixa capacidade de circulação: debate empobrecido. A agenda política dos movimentos de mudança também têm fragilidades.
- FNEPAS pode ser uma exceção.

Oportunidades



- Avançar na implementação das diretrizes: pró-saúde e que mais?
- Avançar na articulação entre as várias profissões e na formulação de estratégias para a integralidade: residência multiprofissional e NASFs e que mais?
- Avançar na articulação e convívio com gestores e trabalhadores do SUS: CIES e que mais?



FNEPAS pode cumprir papel importante!!!!



- Aprofundar nossa compreensão e capacidade coletiva de formulação em relação a alguns temas (RMS, articulação IES-SUS- movimentos sociais, metodologias ativas, EP).
- Criar possibilidades de encontro e articulação com os demais atores.
- Acompanhar e analisar certos movimentos para ampliar nossa capacidade de proposição.
- Trabalhar no sentido de ampliação da capacidade de ação dos atores em cena.

Contatos: laura.macruz@gmail.com